

TRADUÇÃO

19 de março de 2025

Aos bahá'ís do mundo

Queridos amigos,

A natureza das comunidades florescentes que o mundo bahá'í se esforça por criar tem profundas implicações para a família. É no seio da família que o indivíduo nasce e é nutrido, e é no seio da família que os indivíduos começam a aprender a viver em conjunto com os outros. A unidade familiar é o alicerce básico da comunidade e, para além disso, de toda a ordem social. Por conseguinte, uma sociedade concebida para satisfazer as exigências da idade da maturidade da raça humana requer tanto uma conceção madura da família como a capacidade de alargar os conhecimentos derivados dessa conceção às relações que moldam a nação e o mundo. “Uma família é uma nação em miniatura”, explica ‘Abdu’l-Bahá. “As condições que rodeiam a família rodeiam a nação”. Aprender sobre um novo padrão de vida familiar é, portanto, uma parte integral do esforço para aprender sobre a libertação do poder da Fé para a construção da sociedade.

Historicamente, a família tem assumido diferentes formas em resposta às exigências das várias etapas do desenvolvimento social humano. À medida que a sociedade avançava, os arranjos e as definições que poderiam ter sido benéficas numa era anterior atingiram os seus limites e deixaram de ser adequadas à etapa seguinte do desenvolvimento humano. As expectativas dos pais, adequadas a um período da história, podem prejudicar o desenvolvimento das capacidades dos filhos noutra período. Do mesmo modo, certas lealdades fortes no seio de grupos de parentesco, que lhes permitiram florescer numa determinada etapa, podem tornar-se obstáculos à unidade dentro de arranjos sociais mais abrangentes, numa etapa posterior. E certos papéis de género que caracterizaram uma etapa inicial do desenvolvimento humano poderiam eventualmente impedir o progresso das mulheres e da sociedade numa outra. Pensamentos e teorias de épocas passadas devem ser reavaliados, explica ‘Abdu’l-Bahá. A humanidade “deve agora imbuir-se de novas virtudes e poderes, novos padrões morais, novas capacidades”. Porque “os dons e bênçãos do período da juventude, embora oportunos e suficientes durante a adolescência da humanidade, são agora incapazes de satisfazer as exigências da sua maturidade”. Um desafio para as comunidades bahá'ís em todo o mundo é, então, examinar as práticas atuais nas suas sociedades, pesá-las à luz dos Ensinamentos, eliminar quaisquer tendências indesejáveis e aprender a estabelecer novos padrões de vida familiar adequados às necessidades de uma nova era.

É claro que não é possível, nesta fase relativamente inicial, descrever a natureza dos arranjos familiares que acabarão por surgir na plenitude da Dispensação. E diferentes sociedades em diferentes partes do mundo, embora reconheçam a importância de famílias fortes, enfrentam uma série de forças que minam a família de várias maneiras. Não obstante, o processo de aprendizagem que contribui para o movimento em direção a um novo padrão de vida dentro e

entre as famílias acelerar-se-á à medida que o mundo bahá'í cresce em capacidade de aplicar certas percepções essenciais dos Ensinamentos.

Entre as questões a serem consideradas estão as seguintes: Quais são as características da vida familiar bahá'í e como se distinguem da forma como a vida familiar é entendida na sociedade atual? Qual é a natureza distintiva do casamento bahá'í e como é que ele promove a vida familiar? Como é que as famílias bahá'ís contribuem para o processo de transformação nos bairros e aldeias, e mais além? Quais são as atuais armadilhas e obstáculos enfrentados pelas famílias bahá'ís que as impedem de alcançar este objetivo? Como é que a estrutura de ação da atual fase do Plano Divino fortalece a vida familiar e cria oportunidades para que as famílias vibrantes contribuam para o processo de construção da comunidade?

*

Uma nova concepção de família começa com uma nova concepção de casamento. Bahá'u'lláh observa que o matrimônio não é apenas “a chave para a perpetuação da vida dos povos do mundo”, mas “o instrumento inescrutável para o cumprimento do seu destino”.

Para os bahá'ís, o casamento não é apenas um vínculo físico, mas também espiritual, com implicações para a vida neste mundo e no próximo. O casamento bahá'í, explica 'Abdu'l-Bahá, “é o compromisso das duas partes uma com a outra, e sua ligação mútua de mente e coração”, de modo que eles “possam sempre melhorar a vida espiritual um do outro”, e para que eles possam “permanecer um com o outro no mais íntimo companheirismo” e “ser mesmo como uma única alma”. No casamento bahá'í, duas almas aprendem a ajudar-se mutuamente para que ambas possam alcançar o seu duplo objetivo moral - desenvolver as suas potencialidades inerentes dadas por Deus e contribuir para uma civilização em constante avanço. A relação que o casal estabelece a partir da sua cerimônia de casamento irá, ao longo do espaço e do tempo, afetar a formação de inúmeras novas relações entre outras pessoas que podem remodelar construtivamente vidas e comunidades.

A perspectiva bahá'í sobre o casamento transcende as dicotomias decorrentes de perspectivas permissivas e regressivas prevalentes na sociedade. No casamento bahá'í, o amor, a igualdade, a intimidade, a fidelidade, as relações sexuais, a maternidade e a criação dos filhos são integrados e a sua interligação é reforçada, estabelecendo uma fortaleza para o bem-estar pessoal e social. As práticas sociais permissivas prejudicam o casamento e a família ao desagregarem estas características que são essenciais para o florescimento humano, enquanto as práticas regressivas dão demasiada ênfase ou distorcem uma ou outra destas características para oprimir os membros da família. A adesão aos Ensinamentos ajuda a resolver esses problemas. Muito precisa ser aprendido em diversos contextos culturais em todo o mundo sobre as implicações de todas as características do casamento bahá'í encontradas nos Ensinamentos. Por exemplo, central para o desenvolvimento de um novo padrão de vida conjugal bahá'í é o princípio da igualdade entre mulheres e homens. À medida que este princípio é aplicado entre a mulher e o marido dentro do casamento, a relação é fortalecida e prospera, e as raparigas e os rapazes serão criados com uma nova compreensão da igualdade e da sua expressão prática. As ramificações deste princípio estender-se-ão, assim, gradualmente às gerações futuras e contribuirão para o avanço das mulheres até que a expectativa de 'Abdu'l-Bahá, de que as mulheres “participem plena e igualmente nos assuntos do mundo”, seja inteiramente realizada.

O casamento cria a família. E as relações sólidas que devem unir os membros de uma família bahá'í são baseadas na justiça e na reciprocidade. Cada membro deve receber os direitos devidos; cada um deve cumprir as responsabilidades devidas. “De acordo com os ensinamentos de Bahá'u'lláh, sendo a família uma unidade humana, deve ser educada de acordo com as regras da santidade”, explica ‘Abdu’l-Bahá. “A integridade do vínculo familiar deve ser constantemente considerada, e os direitos dos membros individuais não devem ser transgredidos”. Estas relações saudáveis entre os membros da família requerem ser cultivadas conscientemente.

Na família bahá'í, o casal é um verdadeiro parceiro; um não está subordinado ao outro. Juntos, enfrentam os desafios da vida - sejam eles espirituais, materiais ou sociais - através da oração, do estudo, da consulta e da reflexão sobre a ação. Consideremos, por exemplo, as decisões relativas à educação das crianças. Os escritos bahá'ís reconhecem a mãe como a primeira educadora da criança e defendem as suas prerrogativas a este respeito. Como ‘Abdu’l-Bahá observa, “verdadeiramente são as mães que determinam a felicidade, a grandeza futura, os modos corteses e a aprendizagem e o juízo, a compreensão e a fé dos seus pequeninos.” No entanto, o pai também é responsável pela sua educação e criação, e não pode abdicar de um dever tão vital e deixá-lo apenas para a mãe. E embora o pai tenha a obrigação correlativa de sustentar financeiramente a família, para apoiar a mãe neste papel e garantir que ela não seja prejudicada por isso, isso não significa que os papéis estejam fixados inflexivelmente. Com base na sua compreensão dos ensinamentos, o casal determina a melhor forma de gerir os assuntos da família em função das diferentes circunstâncias pessoais e sociais. Cada etapa da vida conjugal apresentará desafios e oportunidades correspondentes que o casal deve esforçar-se por gerir, de forma cooperativa e eficaz, assegurando ao mesmo tempo o progresso espiritual, intelectual e profissional da mulher e do marido.

No ambiente de apoio da família, os pais oferecem uma orientação atenta aos seus filhos para que aprendam a viver uma vida de devoção, virtude e serviço significativa e com propósito. Para este fim, através do seu exemplo e do padrão de vida e interações diárias, bem como de inúmeras conversas, os pais cultivam amorosamente nos seus filhos uma série de qualidades, atitudes, hábitos e capacidades de complexidade crescente, adaptando os seus métodos e abordagens em todas as etapas do desenvolvimento da criança, desde a infância até à maturidade. Desde cedo, as crianças aprendem a virar-se para Deus e a amá-Lo, a rezar e a recitar diariamente a Palavra de Deus, a verem-se a si próprias como almas nobres que se esforçam por desenvolver qualidades espirituais, a preferir os outros a si próprias e a exprimir estas qualidades em relações de afeto e cooperação. À medida que progridem, aprendem a habituar-se às dificuldades, a praticar a autodisciplina e a responsabilidade, a esquecer-se de si próprios e a adquirir conhecimentos das artes e das ciências. E, à medida que começam a adentrar-se no mundo por conta própria, aprendem a desenvolver uma atitude de serviço, a difundir e aplicar os ensinamentos divinos, a resolver diferenças e a participar em consultas, a permanecer firmes na Aliança, a trabalhar para a melhoria do mundo e a orientar-se para aquilo que conduz à honra eterna. As Escrituras bahá'ís oferecem aos pais uma fonte inesgotável de percepções para cultivar estas e muitas outras atitudes, competências e capacidades vitais, e o instituto de capacitação proporciona um apoio essencial à família, melhorando a compreensão e as capacidades de todos os seus membros. Pode também haver outros recursos disponíveis para ajudar na educação material, social e espiritual dos jovens, dos quais a família pode tirar partido - escolas, vida comunitária, projetos de serviço, etc. No entanto, a responsabilidade final de assegurar a educação correta e completa dos filhos recai nos pais.

Com o passar do tempo, as relações entre os membros da família evoluem e assumem diferentes formas. Os laços de amor e de união entre irmãos, cuidadosamente cultivados, oferecem uma vida inteira de apoio e de elevação e servem de baluarte contra os ciúmes mesquinhos e as divisões que podem surgir na vida da família. É evidente que os direitos e as responsabilidades dos filhos adultos não são os mesmos de quando eram jovens. Os pais têm de ser sensíveis a essas mudanças ao prepararem os filhos para a maturidade, fomentando atentamente a autonomia e a responsabilidade das próximas gerações à medida que crescem. Ao longo da vida, os jovens continuam a respeitar e a honrar os pais, mas, à medida que amadurecem, têm de assumir o controlo das suas próprias vidas e escolhas. Com o tempo, as obrigações mudam e as circunstâncias podem exigir cada vez mais de um filho a prestar assistência à medida que os pais envelhecem.

As relações da família nuclear estão integradas em círculos de relações cada vez mais amplos, a começar pela família alargada. Avós, tias, tios e primos estendem o cuidado e o apoio que ajudam a cumprir o objetivo e as responsabilidades da família. As características de tais relações familiares também se estendem aos companheiros bahá'ís e outros amigos, que podem ajudar a família de várias maneiras. Na estreita rede social forjada numa comunidade vibrante, os mais velhos oferecem aprofundamento, conselhos sábios e exemplos distintivos. Outros participam como tias e tios espirituais para partilhar o afeto e a preocupação com o progresso dos jovens e proporcionar apoio para reforçar o trabalho e as elevadas aspirações dos pais. Os jovens atuam como irmãos e irmãs mais velhos que, de muitas maneiras, ajudam e inspiram os mais novos. Deste modo, o sentimento de unidade, de amor, de cuidado, de confiança e de solidariedade, cultivado inicialmente na família, começa a entrelaçar-se no tecido das relações na comunidade.

A atenção aos assuntos financeiros é um aspeto essencial de uma vida familiar coerente e florescente e do envolvimento da família numa comunidade em crescimento. A consulta entre a mulher e o marido, e com os filhos se for caso disso, determinará como esta preocupação material deve ser equilibrada com as muitas outras características e obrigações da vida familiar. A administração sábia e atenta das finanças da família deve levar em conta muitas considerações, incluindo como o dinheiro é ganho, gasto e poupado; como a educação e o bem-estar dos filhos são mantidos; quanto deve ser alocado para os Fundos da Fé ou para apoiar assuntos comunitários; e como cumprir a obrigação do *Huqúqu'lláh*. Ao responder a estas e outras questões, a família proporciona um espaço para aprender na prática sobre generosidade, responsabilidade, a diferença entre necessidades e desejos, e a gestão dos meios materiais.

*

A vida familiar bahá'í abre uma arena para uma interação dinâmica com a sociedade em geral. Esta interação floresce à medida que os membros da família se esforçam por expressar nas suas vidas os ensinamentos fundamentais bahá'ís. Por exemplo, a aplicação do princípio da igualdade de mulheres e homens, já mencionado, cria uma relação distintiva entre a esposa e o esposo, bem como entre os filhos e a família como um todo, preparando os membros da família para contribuírem para interações da sociedade que libertam o potencial de todos. Do mesmo modo, a adesão ao princípio da unicidade da humanidade exige que sejam proporcionadas às crianças experiências que as protejam de preconceitos de todos os tipos e aumentem a sua apreciação da diversidade, o que contribui para a capacidade de criar relações de unidade e unicidade num mundo dividido. Além disso, a promoção da capacidade de investigar a verdade, da apreciação da harmonia entre a ciência e a religião, da resolução de diferenças de opinião e da

tomada de decisões através da consulta e da cooperação, em vez da contenção e da contestação, empodera os membros da família como protagonistas efetivos num processo de transformação social. E o desenvolvimento de qualidades como a justiça e a compaixão entre os membros da família prepara as crianças para estabelecerem relações sólidas e equilibradas com os outros na sociedade. Assim, o esforço para aprender a aplicar os Ensinamentos no seio da família gera nas crianças uma visão que transcende a própria família e aumenta a consciência sobre as condições e necessidades dos povos do mundo.

Cultivar um novo padrão de vida familiar é também contrariar as forças de desintegração que são uma característica inseparável de uma época de transição. Estas forças que assolam a sociedade afetam particularmente a família, rompendo os seus laços e pesando sobre os seus membros, sobretudo sobre as crianças. Elas podem expor os membros da família a algumas das patologias sociais mais destrutivas: ausência de amor e afeto, negligência das coisas do espírito, desumanização, pobreza, insegurança e violência. Os indivíduos são tentados a entregar-se a uma vida de distrações materiais ou de gratificação pessoal, tornando-se assim meros objetos a manipular por aqueles que procuram impor os seus desígnios à sociedade. Ideologias e identidades contraditórias, incompatíveis com os ideais de unidade da humanidade e de um mundo pacífico, disputam a fidelidade das massas e lutam pela supremacia. Alguns desses movimentos plantam sementes de preconceito e fanatismo que acabam por gerar distanciamento, conflito e contenda entre os povos do mundo. Outros podem parecer estar em conformidade com algum aspeto dos Ensinamentos, apenas para subtilmente desviar os amigos do caminho reto de Bahá'u'lláh. As forças associadas ao processo de desintegração afetam diferentes populações de diferentes maneiras. A família, e a comunidade como um todo, precisará de aprender a examinar as circunstâncias existentes, compreender a natureza e o impacto de tais forças e, com plena confiança na assistência divina, desenvolver medidas preventivas e corretivas a fim de enfrentar as tumultuosas tempestades de uma era perigosa.

A associação íntima dos membros da família e seu desejo sincero de servir os outros abre um espaço social único: um lar bahá'í. Um lar bahá'í vibrante é um elemento insubstituível no processo de construção de comunidades nas bases. No ambiente amoroso do lar, os membros da família apoiam-se mutuamente para se tornarem protagonistas capazes e confiantes do Plano Divino, e acolhem e ajudam os outros a desempenhar um papel na transformação da sociedade. Num lar bahá'í, a hospitalidade calorosa combina-se com o fortalecimento espiritual e o progresso intelectual. Através de atividades que cada família bahá'í pode oferecer no seu lar, pode demonstrar um modo de vida que pode ser imitado por todos aqueles que procuram contrariar as forças divisivas que alimentam o descontentamento, o conflito e o interesse próprio, e tecer os laços de confiança, cooperação e ação construtiva dos quais depende uma comunidade saudável. De facto, numa série de agrupamentos em todo o mundo, grupos de famílias estão já a abrir as suas casas e a trabalhar em conjunto para ajudar a consolidar as atividades locais e a alargar grandemente o seu alcance e influência.

O conceito de uma vida de serviço coerente é tão relevante para a vida da família como para a vida de um indivíduo. As complexas exigências e oportunidades que a família enfrenta evoluem continuamente ao longo do tempo. Em geral, o facto de avançarmos juntos no caminho do serviço fortalece a família e ajuda-a a assumir as suas múltiplas responsabilidades em todas as etapas da vida dos seus membros. Em certos momentos, quando surge a possibilidade de um serviço mais exigente – seja para um membro ou para a família como um todo – os laços de apoio dentro de uma família bahá'í dedicada podem tornar possível a aceitação incondicional de tal esforço sacrificado. Nessas ocasiões, é vital ter em mente a natureza essencial do sacrifício, que,

como 'Abdu'l-Bahá explica, é abrir mão das preocupações da condição humana pelas coisas de Deus. O sacrifício torna possível um serviço maior, mas não é a própria família que deve ser sacrificada.

*

Ao observarmos o progresso do Plano de Nove Anos, sentimo-nos cheios de admiração e profundo apreço pelo trabalho dedicado dos amigos. Em diversos locais do mundo, testemunhamos uma série de esforços sacrificados, fruto da cooperação de indivíduos, comunidades e instituições, à medida que os amigos envolvem populações ávidas num processo de construção de comunidades, iniciam uma série de projetos de educação e de melhoria social, levam o trabalho da Fé a novos lugares e harmonizam os muitos compromissos inerentes a uma vida coerente de serviço. E apesar das restrições da opressão ou das convulsões de um mundo desordenado, os amigos perseveram nos seus elevados objetivos. Inúmeras almas em todo o mundo estão a esforçar-se, dentro dos limites das suas circunstâncias e capacidades, por libertar o poder da Fé para a construção da sociedade em medidas cada vez maiores. Para estes fins, o papel desempenhado pelas famílias bahá'ís será cada vez mais necessário e impactante nos próximos anos e décadas. Todos os amigos têm uma contribuição vital a dar para fortalecer este componente essencial da vida bahá'í.

“Meu lar é o lar da paz”, conta-se que 'Abdu'l-Bahá terá dito. “Meu lar é o lar da alegria e do deleite. Meu lar é o lar de risos e da exultação. Quem entrar pelos portais deste lar, tem de sair com o coração jovial. Este é o lar da luz; quem aqui entrar tem de se tornar iluminado”. Que as vossas famílias e lares, queridos amigos, se tornem cada vez mais um refúgio e um pilar de apoio para toda a humanidade.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]